

# **SIMULAÇÕES DOS IMPACTOS MACROECONÔMICOS E SETORIAIS DA REFORMA TRIBUTÁRIA**

Débora Freire

Cedeplar/UFMG

Atualmente Subsecretária de Política Fiscal da SPE/MF

Estudo publicado em: [https://ccif.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CCiF\\_NT\\_Impactos.pdf](https://ccif.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CCiF_NT_Impactos.pdf)

# Objetivo do estudo

- Projetar impactos macroeconômicos, setoriais e distributivos de uma reforma tributária, utilizando a metodologia de Equilíbrio Geral Computável (EGC).
- Vantagens:
  - Possibilita análise *ex-ante*;
  - Estrutura setorial detalhada;
  - Computável: representação numérica dos fluxos;
  - Utiliza parâmetros para a própria economia brasileira a partir de estudos publicados;
  - Modelo baseado no fluxo circular da renda – efeitos sistêmicos e de interdependência entre setores;
  - Incorpora comportamento: modelo de preços relativos
- Proposta: unificação de 5 tributos (IPI, PIS, COFINS, ICMS e ISS) em um imposto sobre valor adicionado, denominado Imposto sobre Bens e Serviços (IBS).
- Esta metodologia capta impactos diretos e indiretos da reforma, considerando os efeitos da modificação de tributos em toda a economia simultaneamente
  - ajustes de preços, quantidades, renda, emprego em toda a economia
- Estudos de impactos de modificações tributárias com EGC:
  - [DOMINGUES, E. P.](#); [HADDAD, Eduardo A.](#) . Política Tributária e Re-localização. Revista Brasileira de Economia, Rio de Janeiro, v. 57, n.4, p. 515-537, 2003.
  - [SOUZA, K. B.](#) ; [FREIRE CARDOSO, D.](#) ; [DOMINGUES, E. P.](#) . MEDIDAS RECENTES DE DESONERAÇÃO TRIBUTÁRIA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE EQUILÍBRIO GERAL COMPUTÁVEL. Revista Brasileira de Economia (Impresso), v. 1, p. 99-125, 2016.
  - [PORSSE, A. A.](#) ; [CARVALHO, T. S.](#) . Análise do Impacto das Políticas de (Des)oneração da folha de pagamento na economia brasileira. REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA (IMPRESSO), v. 73, p. 77-95, 2019.  
[Prêmio BNDES: FREIRE CARDOSO, DÉBORA](#). Capital e trabalho no Brasil no século XXI: o impacto de políticas de transferência e de tributação sobre desigualdade, consumo e estrutura produtiva. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2020. v. 1. 388p .
  - Amir, H., Asafu-Adjaye, J., & Ducpham, T. (2013). The impact of the Indonesian income tax reform: A CGE analysis. *Economic Modelling*, 31, 492-501.
  - World Bank: [Baldassarre, A.](#), [Calà, V. F.](#), [Carullo, D.](#), [Dudu, H.](#), [Fusco, E.](#), [Giacobbe, P.](#), & [Orecchia, C.](#) (2023). Simulating the Effect of Business Tax Abolition through a New Regional CGE Model.

# Modelo EGC

- 68 setores produtivos
- 11 famílias representativas: desagregadas por classe salarial de acordo com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF)
- 3 fatores primários: Terra, Trabalho e Capital
- Impostos indiretos (setorial) desagregados em Reforma e Não reforma
- Ano Base: 2015

Classes familiares	Renda domiciliar
H1	0-1 s.m.
H2	1-2 s.m.
H3	2-3 s.m.
H4	3-5 s.m.
H5	5-6 s.m.
H6	6-8 s.m.
H7	8-10 s.m.
H8	10-15 s.m.
H9	15-20 s.m.
H10	20-30 s.m.
H11	Acima de 30 s.m.

# Estratégia de simulação

## Resumo das simulações da Reforma Tributária

Cenário	Impostos Seletivos	Ganho de Produtividade
Base	Com seletivos	-
Cenário (A)	Com seletivos	Conservador
Cenário (B)	Com seletivos	Otimista

- **Base**: efeito da realocação dos tributos com a reforma e carga tributária neutra

- **Otimista**: produtividade do capital se eleva de modo que o crescimento do PIB alcança 20% no longo prazo (Borges, 2020)

- **Conservador**: idem acima, mas de 12%

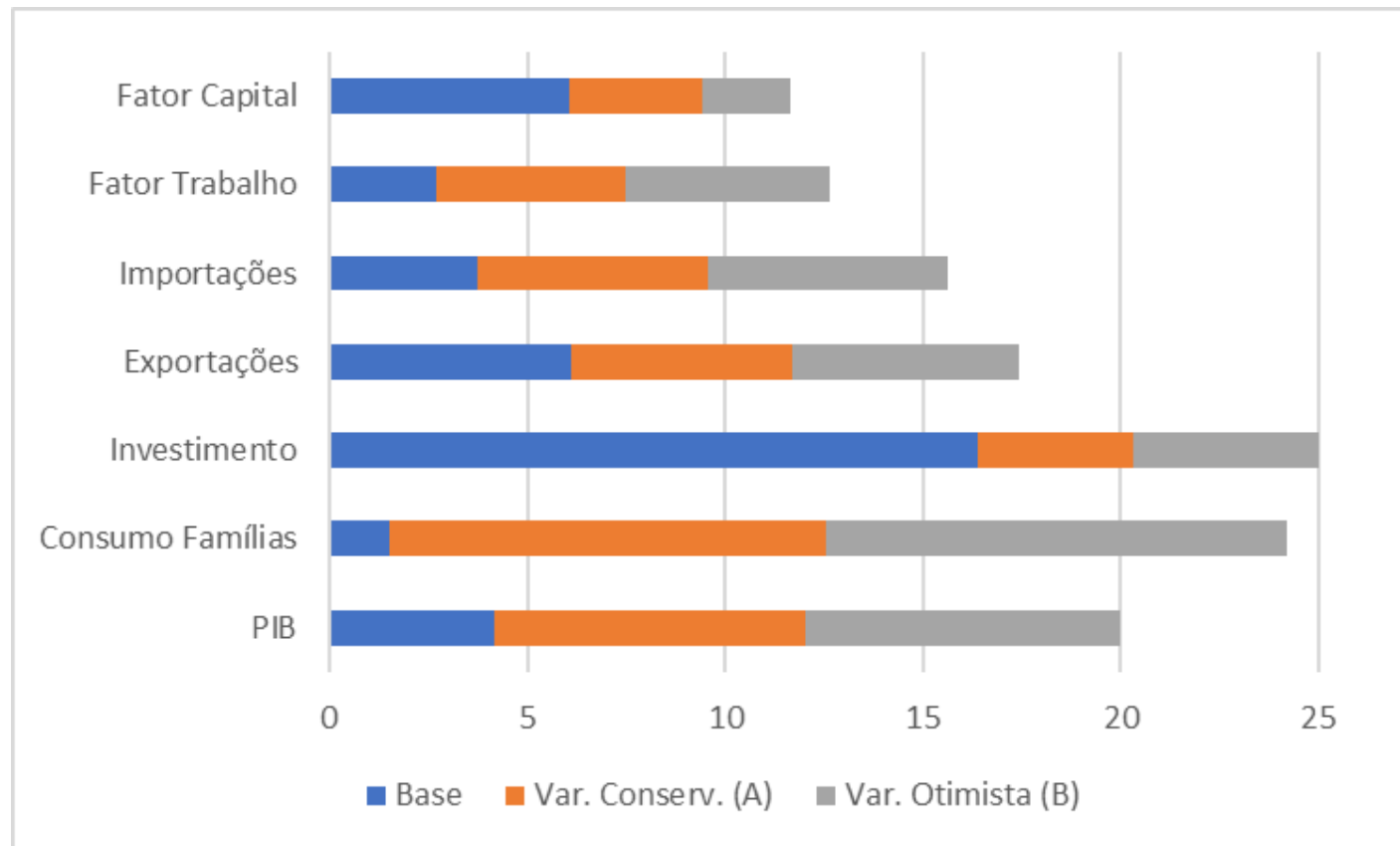
- Exercícios de estática comparativa: o que permite observar o efeito de cada elemento adicional colocado na reforma

- Resultados lidos como o efeito sobre a economia brasileira com a reforma tributária, em relação a um cenário sem essa reforma

# Impactos Macroeconômicos

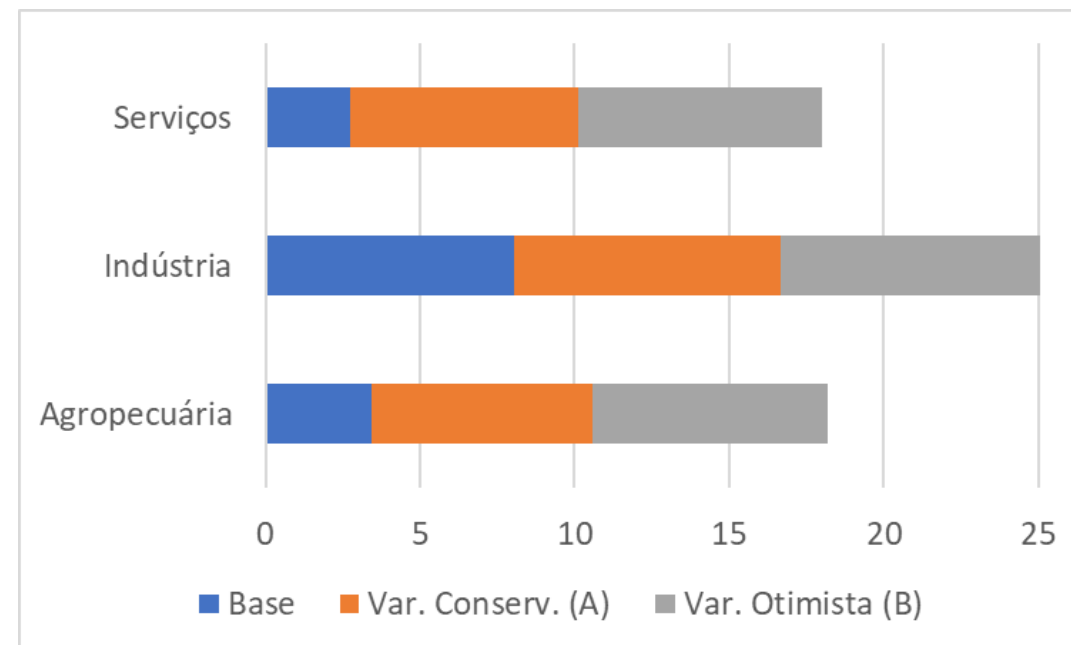
Variáveis		Base	Conservador Cenário A	Otimista Cenário B
<b>PIB</b>	var. % real	4,14	12,00	20,00
<b>Consumo Famílias</b>	var. % real	1,49	12,55	24,21
<b>Investimento</b>	var. % real	16,39	20,30	25,02
<b>Exportações</b>	var. % real	6,09	11,68	17,42
<b>Importações</b>	var. % real	3,71	9,54	15,61
<b>Fator Trabalho</b>	var. % real	2,68	7,46	12,63
<b>Fator Capital</b>	var. % real	6,05	9,44	11,64
<b>Bem Estar:</b>				
	R\$ milhões	126.975	559.345	1.013.803
<b>Variação Equivalente da Renda das Famílias</b>	% Consumo	3,31%	14,6%	26,4%
	% Renda	2,12%	9,3%	16,9%
<b>Deflator do PIB</b>	var. %	-0,83	-3,81	-7,26

# Impactos Macroeconômicos



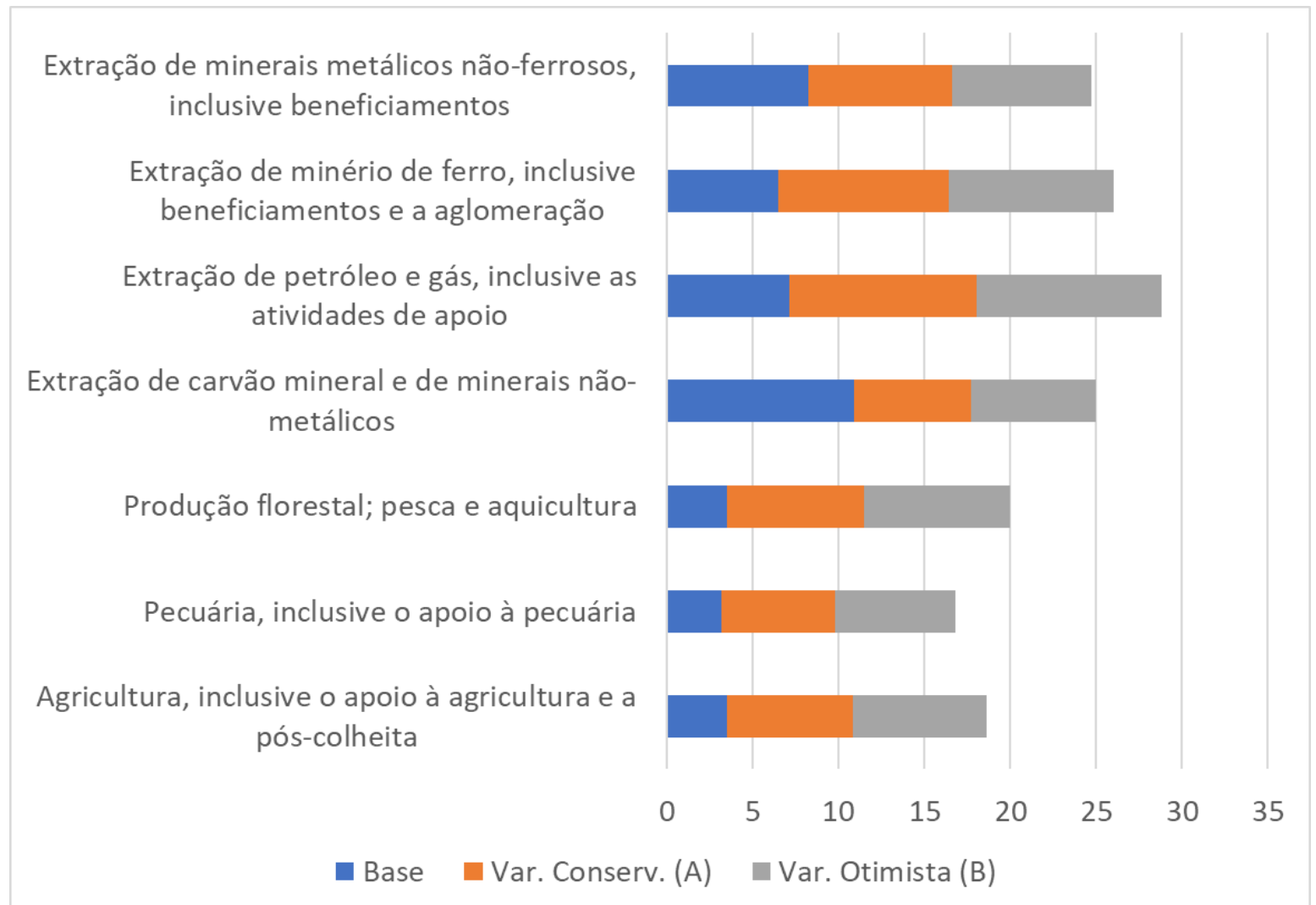
# Impactos macrosetoriais

	Simulações			
	Padrão	Base	Conservador Cenário A	Otimista Cenário B
Agropecuária	3,32	3,43	10,58	18,19
Indústria	8,38	8,06	16,65	25,69
Serviços	2,5	2,72	10,1	18,02



# AGROPECUÁRIA E EXTRATIVA

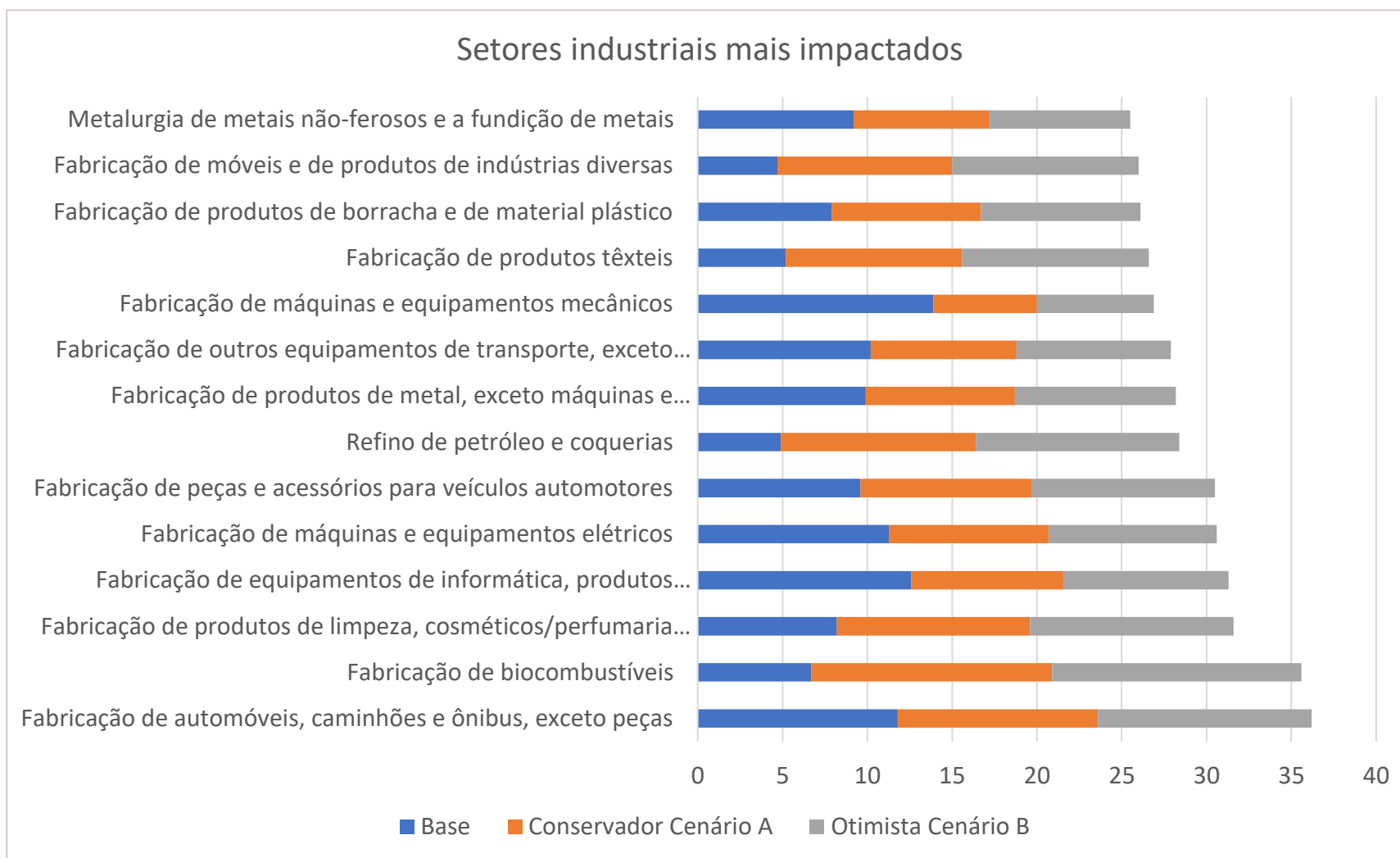
var % atividade em  
decorrência da  
reforma tributária





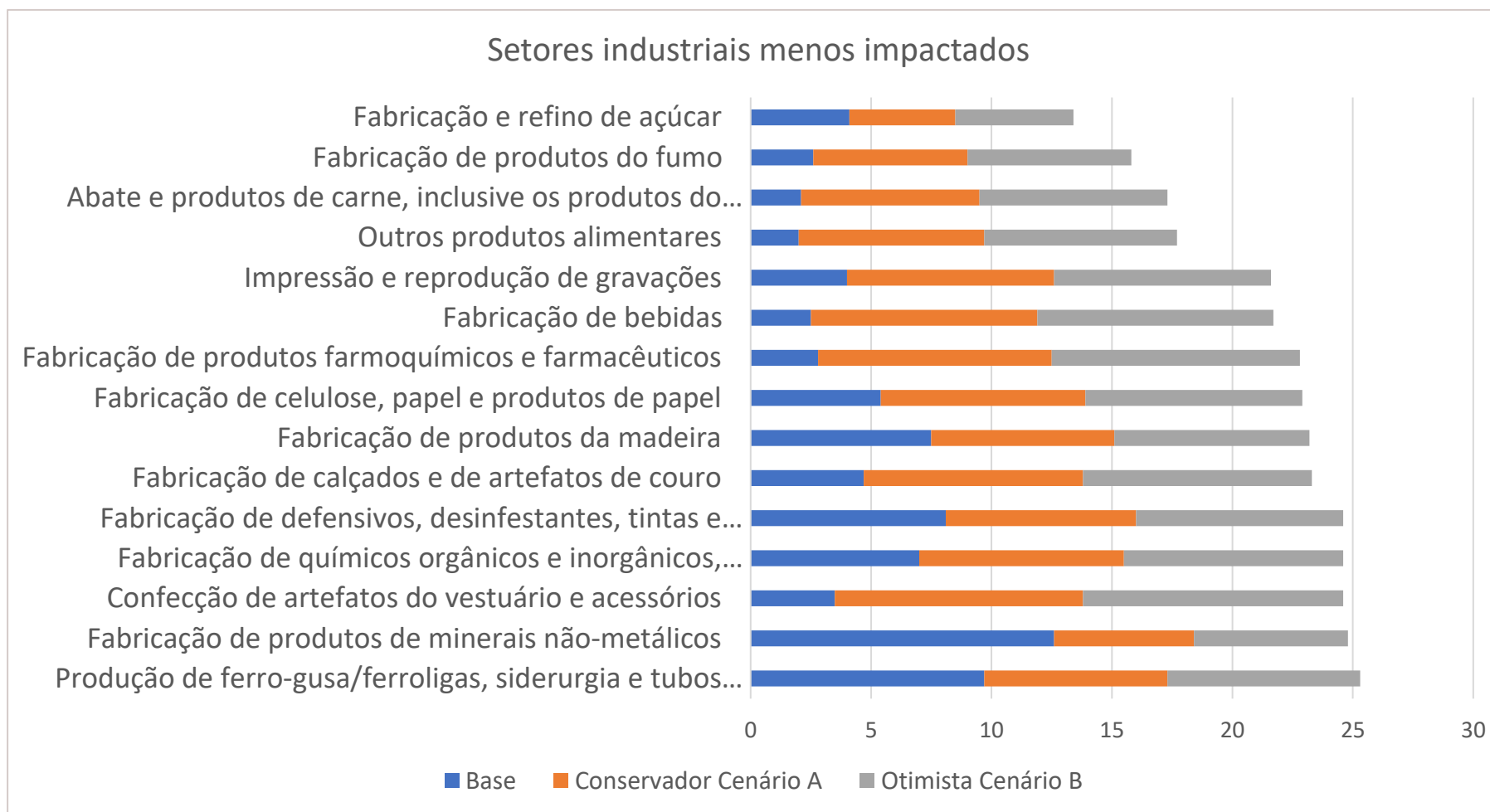
# INDÚSTRIA

## var % atividade em decorrência da reforma tributária



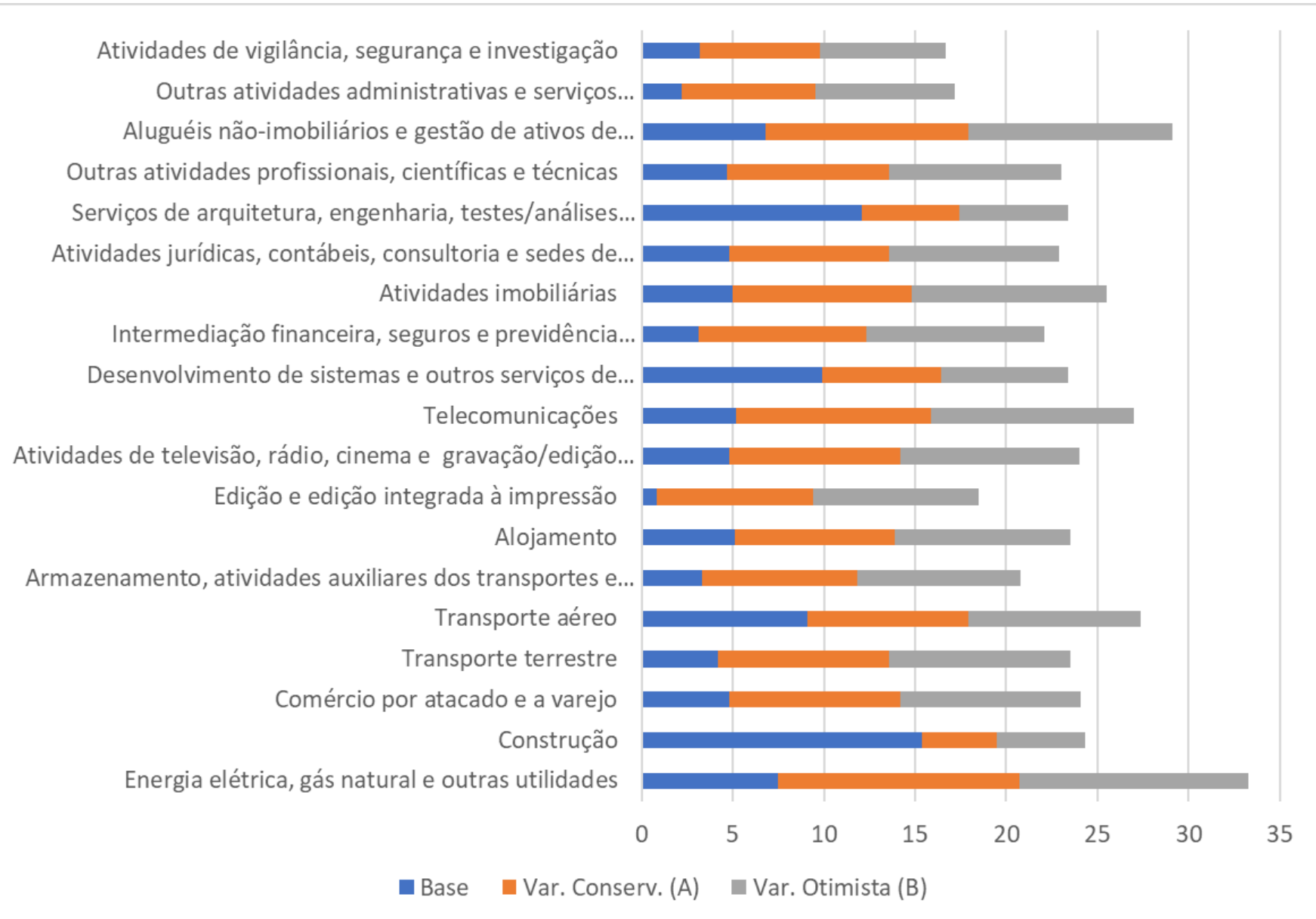
# INDÚSTRIA

## var % atividade em decorrência da reforma tributária



# SERVIÇOS

var %  
atividade em  
decorrência  
da reforma  
tributária



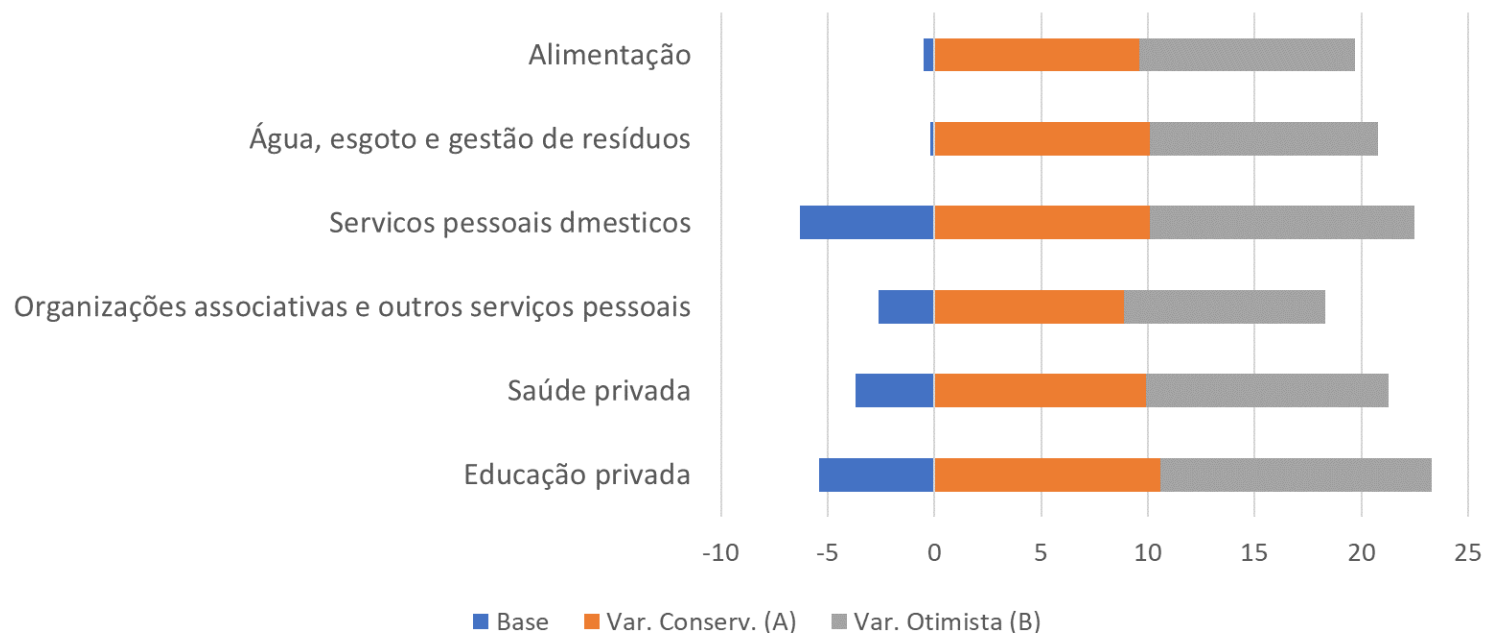
# SERVIÇOS

## var % atividade em decorrência da reforma tributária

Resultados negativos em “base” indicam recuo relativo do setor, não absoluto

Por exemplo, se o cenário sem reforma for de 2% a.a. para Educação em 15 anos, teríamos crescimento de 34,5%.

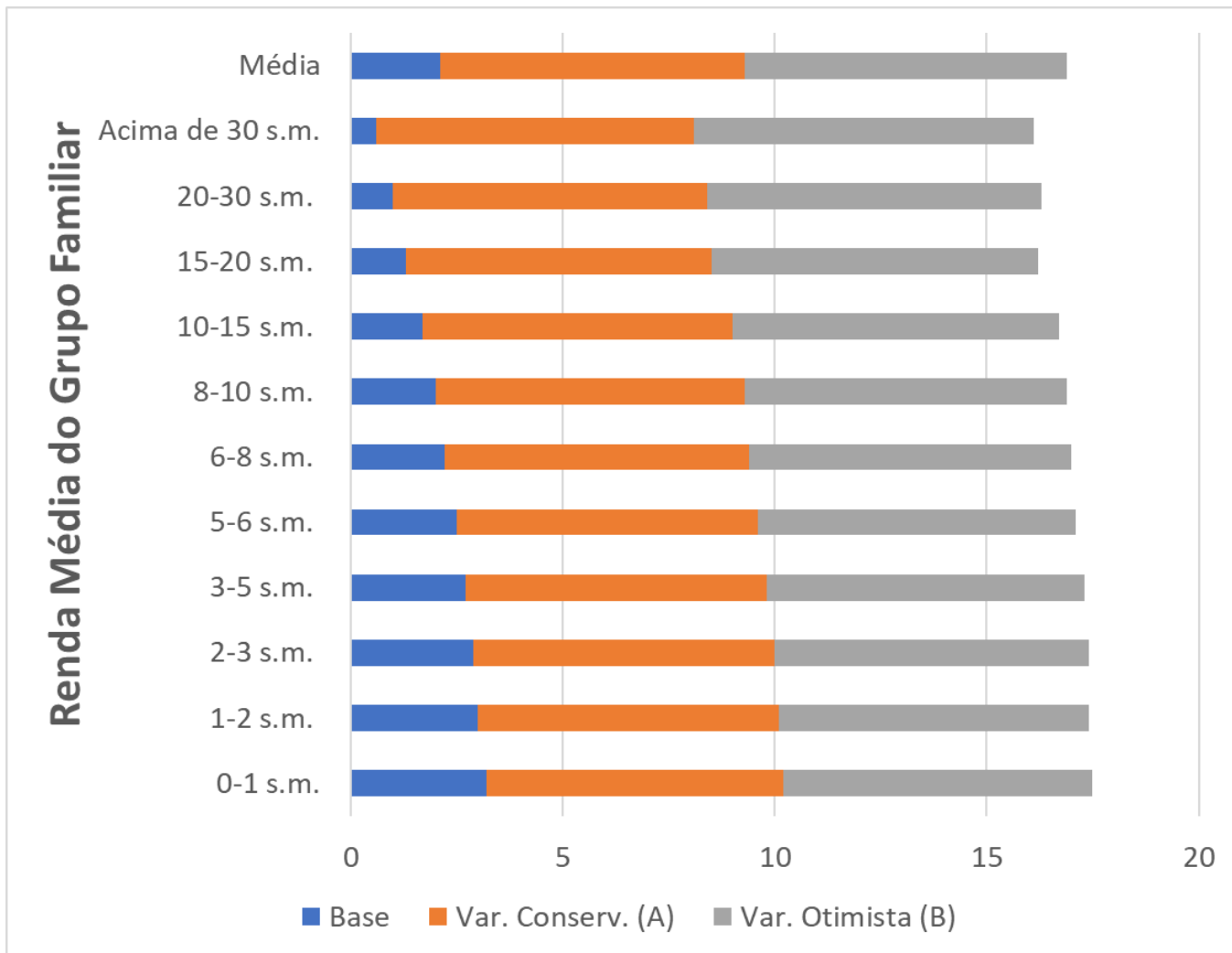
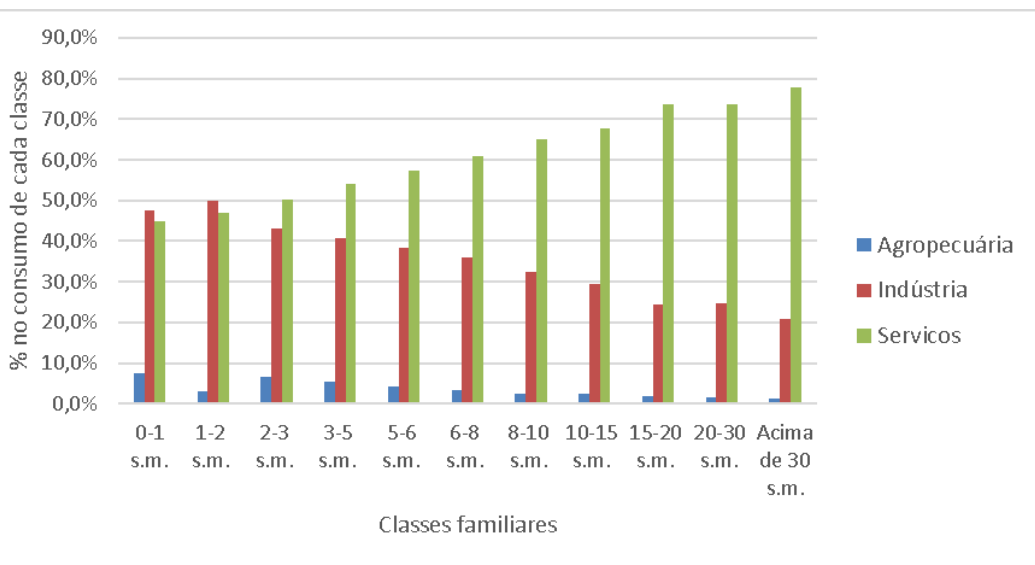
Com a reforma, crescimento da Educação seria de 29,5% na simulação base (supondo implementação e ajustes completos da economia em 15 anos).



# FAMÍLIAS

var % consumo em decorrência da reforma tributária

Composição do Consumo das Famílias por faixa de renda (% do total)



# Considerações finais

---

- No longo prazo, com os efeitos sobre produtividade e crescimento econômico, todos os setores ganham com a reforma: importância de se considerar a floresta, isto é, a interdependência entre os setores;
- Efeitos mais pronunciados da Reforma ocorrem sobre o Investimento: o custo de ineficiência ao investimento no sistema atual é muito alto.
- Exportações também têm ganho relevante: com a redução do custo dos insumos, exportações se tornam mais competitivas;
- A reforma tem efeitos redistributivos em decorrência da maior redução de custos de produção de bens que têm maior peso na cesta de consumo dos mais pobres: não há trade-off entre eficiência e equidade.
- Importante considerar: quanto maior o número de exceções e regimes diferenciados, maior a alíquota geral, menor o ganho de eficiência, menores os impactos.



**OBRIGADA**